

REPORTAGEM ESPECIAL



CLAUDIO MEDAGLIA/ESPECIAL/JC

Capão da Canoa está entre as cidades mais procuradas por quem precisou deixar a casa em busca de refúgio

Esforço voluntário foi fundamental para atender milhares de necessitados

Lorraine Luz, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A Amlinorte estima que, no auge da catástrofe, tenham se deslocado para o Litoral Norte entre 400 mil e 500 mil pessoas. Em um primeiro momento, os destinos mais impactados foram Cidreira, Balneário Pinhal, Tramandaí e Capão da Canoa – os dois primeiros pela proximidade com a Capital e porque o acesso é feito pela ERS-040, uma das únicas estradas com condições

de trânsito na ocasião.

Os setores mais impactados nos municípios foram saúde e assistência social. As doações e a proatividade de voluntários, entre cidadãos e empresas, tiveram uma importância fundamental para que as cidades pudessem absorver essas demandas. Entre aquelas pessoas desabrigadas, foram necessários atendimento médico e medicações, além de itens básicos, como roupas e cestas básicas.

Vale lembrar que a região também registrou transtornos no atí-

pico mês de maio. Levantamento da Amlinorte aponta que, dos 23 municípios, apenas dois não registraram problemas. Nas praias, os transtornos foram essencialmente alagamentos de ruas.

Diante da permanência de migrantes, os municípios que mais receberam desabrigados e desalojados estão na expectativa do impacto do aumento de demandas na Secretaria de Saúde, cujo orçamento já é apertado. Além disso, as ajudas voluntárias costumam se reduzir.



“Os municípios foram pegos despreparados, porque já haviam desmontado a estrutura de veraneio.”

João Marcos Bassani dos Santos, presidente da Associação dos Municípios do Litoral Norte (Amlinorte) e também prefeito de Maquiné



FREDY VIEIRA/ARQUIVO/JC

Região litorânea também registrou transtornos atípicos no mês de maio

Destinos solidários

Imbé

A repentina fuga de gaúchos para a cidade precisando de assistência chegou a provocar, no dia 8 de maio, decreto de calamidade pública pelo prefeito, que acabou revogado no dia seguinte. Àquela altura, a cidade já havia recebido cerca de 5 mil pessoas necessitadas. O movimento na cidade foi ainda maior, dada a presença de moradores também, como nos dias de verão. O CTG Querência do Imbé foi ponto de recebimento e distribuição de doações. Nos primeiros dias de ação, cerca de 40 voluntários assumiram as atividades no local.

Tramandaí

Na primeira quinzena de maio, estima-se que cerca de 50 mil pessoas tenham migrado para a cidade. Nos primeiros dias, o cenário se assemelhava ao de um dia de veraneio. A prefeitura montou uma estrutura no Centro Municipal de Eventos para auxílios, recebimento e distribuição de doações. Até 15 de maio, mais de 9 mil pessoas já tinham sido atendidas. Dali também saíram doações para outras cidades. O trabalho foi possível com o apoio de inúmeros voluntários. A enchente histórica cancelou a 33ª edição da Festa Nacional do Peixe, um evento importantíssimo para a economia local.

Cidreira

Conforme o gabinete da prefeitura, foram realizados mais de 20 mil atendimentos, porém, muitos reincidentes. A gestão municipal não disponibilizou abrigos próprios, mas montou um “QG” para recebimento e distribuição de doações, contando com um grupo de voluntários. As atividades foram encerradas em 7 de junho no local.

Balneário Pinhal

Conforme o secretário de Assistência Social, Rômulo Ingracio, cerca de 10 mil pessoas passaram pelo ponto de apoio do município, buscando atendimento em maio. A própria sede da prefeitura foi ponto de coleta de doações, assim como o Salão Paroquial da Capela São Pedro, em Magistério. Pinhal chegou a decretar situação de Emergência por causa de alagamentos.

Torres

PREFEITURA DE TORRES/DIVULGAÇÃO/JC



Segundo relato da assessoria de imprensa de Torres, a cidade experimentou um repentino e grande movimento no comércio local e a presença de “um número incalculável de veranistas” no período mais crítico enfrentado pela Capital. No dia 11 de maio, havia pelo menos cinco abrigos organizados por voluntários - 3 deles da igreja evangélica Jesus's House. Recebidos por entidades religiosas ou parentes, 600 desabrigados, aproximadamente, impactaram na procura por serviços da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos e da Secretaria de Saúde, como distribuição de cestas básicas e aplicação de vacinas contra a gripe. No final de maio, o movimento na praia estava normalizado.

Capão da Canoa

Conforme a prefeitura, cerca de 4 mil pessoas se estabeleceram na cidade, em casas alugadas, compartilhando endereços ou mesmo acolhidas por parentes. Para atender quem chegou sem nada, foram criadas estruturas temporárias, para arrecadar e distribuir doações, além de dar atendimento médico e psicológico. Por iniciativa de grupos de voluntários, os necessitados puderam contar com abrigos. O envolvimento da comunidade e de empresários foi fundamental para suprir as necessidades das vítimas.